

Artigo

Percepções sobre a educação inclusiva de professores de ensino infantil da escola pública de Condado-PB

Perceptions on inclusive education of children's teaching teachers in the public school of Condado-PB

José Glauco Lacerda Lima & Odvan Pereira de Góis

1. Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos – PB - Brasil. E-mail: glauco-condado@hotmail.com;
2. Faculdades de Integração do Sertão – FIS – Serra Talhada-PE, Brasil. E-mail: odvangois@outlook.com.br

Resumo: A pesquisa teve o objetivo de analisar a percepção dos docentes do ensino infantil das escolas públicas de Condado – PB, quanto a implementação das políticas públicas de educação Inclusiva nas escolas em que atuam. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva, com uma amostra de 26 professores independente de faixa etária, porém com habilitação para exercer a função exigida. A seleção da amostra é não probabilística intencional por ser realizada com os professores do ensino infantil das Escolas Públicas de Condado - PB, obedecendo aos critérios propostos. Foi utilizado um questionário semiestruturado composto por 18 questões. A análise dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Excel e utilizou-se os procedimentos da estatística descritiva. Foram expostos na forma de gráficos e tabelas, entre as dimensões desenvolvidas pelo questionário apontaram que a porcentagem compreendida entre talvez e regular somam 48,8%* enquanto as variáveis bom, muito e ótimo perfazem 50,9%* percepção sobre educação inclusiva do ensino infantil das escolas públicas da cidade de Condado. As escolas da rede pública de Condado apresentam ações pedagógicas e recursos com grau satisfatório que possibilitam a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Educação infantil, Percepção de docentes.

ABSTRACT: The research aimed to analyze the perception of early childhood teachers in public schools in Condado - PB, regarding the implementation of public policies for Inclusive Education in the schools in which they operate. This is a qualitative, descriptive quantitative research, with a sample of 26 teachers regardless of age, but qualified to perform the required function. The selection of the sample is not intentional probabilistic because it is carried out with the teachers of the infant education of the public schools of Condado - PB, obeying the proposed criteria. A semi-structured questionnaire consisting of 18 questions was used. Data analysis was performed using the Microsoft Excel for Windows program. The percentage descriptive statistics procedures were used. Exposed in the form of graphs and tables, among the dimensions developed by the questionnaire, they pointed out that the percentage between maybe and regular add up to 48.8% * while the variables good, very and excellent make up 50.9% * perception of inclusive education children's education in private schools in the city of Condado. The public schools in Condado have educational actions and resources with a satisfactory degree that enable the inclusion of children with disabilities in early childhood education.

Keywords: Inclusive Education, Early Childhood Education, Teachers' Perception.

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas de docentes mediante a educação inclusiva atual diante de concepções sobre a formação docente e inclusão escolar, tem se tornado objeto de constante debate não só no âmbito educacional, mas, sobretudo em todas as instâncias sociais. (CAMARGO, 2017)

É necessário embasa-se nos Documentos Legais, para uma melhor percepção do Sistema Educacional

Aceito para publicação em: 04/12/2021 e publicado em: 26/12/2021.

Brasileiro, uma vez que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, e é dever do estado assegurar a garantia de atendimento gratuito especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 1996)

Ao longo dos últimos anos, o sistema de educação no Brasil, vem sofrendo mudanças relevantes

que qualificam o trabalho pedagógico e asseguram o respeito às diversidades e garantem a aprendizagem de todos os educandos (SANTOS, 2008).

A transformação da prática profissional, assim como sua atualização é possibilitada em meio à formação continuada ao educador. O acesso ao conhecimento e o exercício da reflexão permitem a ressignificação dos princípios e a possibilidade de mudar os paradigmas já construídos. Quando as escolas disponibilizam espaços de integração dos professores - para que possam manifestar suas necessidades, elas cumprem sua função na Educação inclusiva. (ALONSO, 2013)

Nesse sentido, é importante que a formação inicial dos professores perceba na sua prática de docência as necessidades especiais de seus alunos, assim como compreendam a educação inclusiva a partir de um olhar inclusivo. Tendo em vista uma prática que considere as contingências e as possibilidades de melhora no processo de ensino e aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais como função principal da docência. (PINHEIRO, 2010)

A formação específica na equidade do atendimento pedagógico inclusivo dos profissionais da educação deve permitir de forma minuciosa a percepção das problemáticas que os educandos apresentam, sendo esta mola propulsora ao fazer pedagógico que vá além do respeito a diversidade, mas de consolide de fato a sua compreensão. (SANTOS, 2008)

Esse estudo teve como objetivo geral averiguar a percepção sobre educação inclusiva dos docentes do ensino infantil das escolas públicas da cidade de Condado – (PB), quanto a implementação das políticas públicas de Educação Inclusiva nas escolas em que atuam e nos objetivos específicos, investigar as práticas pedagógicas inclusivas, avaliar qual concepção de educação inclusiva é mais difundida e verificar quais metodologias usadas em sala de aula estão contribuindo para inserção de educandos que necessitam da inclusão no ensino infantil nas escolas públicas de Condado – (PB).

METODOLOGIA

É uma pesquisa aplicada com abordagem quantitativa, com uma população de docentes do ensino infantil das Escolas Públicas de Condado/PB. A amostra é composta 26 professores, independente de faixa etária, porém com habilitação para exercer a função exigida. A seleção da amostra é não probabilística intencional por ser realizada com todos os professores do ensino infantil das Escolas Públicas de Condado, obedecendo aos critérios propostos.

Foram incluídos na pesquisa os professores do Ensino Infantil das Escolas Públicas de Condado-PB que

Tabela 1: Índice de MENOR (Talvez e Regular) percepção sobre a educação inclusiva dos docentes do ensino infantil das escolas públicas de Condado.

Questões	Talvez	Regular	Percentual
1. Tenho conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência.	4	10	53,9%*
2. Com os conhecimentos que possuo, me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.	4	11	57,7%

se disponibilizaram a responder o questionário, assim, utilizando-se do critério de exclusão os docentes que não lecionam no Ensino Infantil.

Para a realização da pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado com 18 perguntas construídas pelo o pesquisador sendo capaz de coletar informações suficientes para responder ao objetivo proposto.

A coleta de dados devido a pandemia do Covid 19 foi realizada através da plataforma do Google Forms , onde foi enviado para os professores das escolas através do WhatsApp com link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfCegVoMa6r26Ix1m0bTtNuMcmAdgHMOjJM0gec8Yn5ifFjxg/viewform?usp=sf_link, sendo realizada pelo próprio pesquisador .

Com todos os dados coletados, foi feita a análise quantitativa no Microsoft Excel for Windows, para uma melhor identificação dos resultados, isto é, de uma forma mais clara, análises quantitativas como estatísticas descritivas e percentuais foram realizadas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisas do Centro Universitário - UNIFIP com o número do parecer 3.803.187, CAAE: 25880719.5.0000.5181, e data de aprovação em 17 de janeiro de 2020.

O estudo foi realizado conforme a resolução nº 510/2016 que considera que a pesquisa que permeia as ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

A pesquisa não promoveu nenhum risco à integridade física dos participantes, conforme as diretrizes para o preenchimento de questionários do American College of Sports Medicine – ACSM.

A pesquisa é determinante em mostrar como os docentes que lecionam no Ensino Infantil das Escolas Públicas de Condado-PB percebem os alunos com necessidades especiais educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão de análise dos dados coletados através de uma entrevista com um questionário semiestruturado onde as variáveis das respostas eram talvez, regular, bom, muito bom e ótimo, foi necessário fracionar o questionário pela necessidade de tabular a porcentagem.

A tabela 1 refere-se as respostas que obtiveram menor porcentagem, ou seja, com as respostas “talvez” e “regular”.

3. Sou ou serei capaz de resolver ou controlar os problemas de comportamento dos alunos com deficiência.	5	8	50%
4. Sou ou serei capaz de remediar os déficits de aprendizagem do aluno com deficiência.	5	9	53,8%
5. Gosto ou gostaria de ter alunos com deficiência em minha aula.	2	6	30,8%*
6. Já participei de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência.	4	2	23,1%*
7. Avalio ou avaliarei os meus alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência.	9	7	61,5%*
8. Sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência.	2	6	30,8%
9. Consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.	4	6	38,5%
10. A forma de tratamento do aluno com deficiência em minha aula é diferenciada.	4	4	30,8%
11. Os alunos com deficiência vão se beneficiar da interação oferecida por um programa em uma classe regular	6	5	42,3%
12. Os alunos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares.	5	5	38,4%*
13. Os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.	4	6	38,5%*
14. Existem materiais instrucionais suficientes para que eu ensine os alunos com deficiência.	9	10	73,1%
15. São oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares	8	11	73,1%
16. Tenho recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência.	8	11	73,1%
17. As instalações da escola em que trabalho permite acessibilidade.	4	7	42,3%*

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

A tabela 2 apresenta as respostas que obtiveram maior porcentagem, ou seja, com as respostas bom, muito bom e ótimo.

Tabela 2: Índice de MAIOR (Bom, Muito Bom e Ótimo) percepção sobre a educação inclusiva dos docentes do ensino infantil das escolas públicas de Condado.

Questões	Bom	Muito bom	Ótimo	Percentual
1. Tenho conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência.	6	6	0	46,2%*
2. Com os conhecimentos que possuo, me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.	7	4	0	42,3%
3. Sou ou serei capaz de resolver ou controlar os problemas de comportamento dos alunos com deficiência.	5	4	4	50%
4. Sou ou serei capaz de remediar os déficits de aprendizagem do aluno com deficiência.	6	6	0	46,2%
5. Gosto ou gostaria de ter alunos com deficiência em minha aula.	12	4	2	69,3%*
6. Já participei de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência.	3	3	14	76,8%*

7. Avalio ou avaliarei os meus alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência.	3	3	4	38,4%*
8. Sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência.	11	4	3	69,2%
9. Consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.	7	5	4	61,5%
10. A forma de tratamento do aluno com deficiência em minha aula é diferenciada.	11	5	2	69,2%
11. Os alunos com deficiência vão se beneficiar da interação oferecida por um programa em uma classe regular	7	4	4	57,7%
12. Os alunos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares.	6	5	5	61,5%*
13. Os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.	12	4	0	61,6%*
14. Existem materiais instrucionais suficientes para que eu ensine os alunos com deficiência.	3	2	2	26,9%
15. São oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares	7	0	0	26,9%
16. Tenho recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência.	7	0	0	26,9%
17. As instalações da escola em que trabalho permite acessibilidade.	7	5	3	57,6%*

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

Analisando e transcrevendo a tabela 1 e 2 das respostas do questionário aplicado aos docentes observamos que na 1ª questão 53,9%* responderam talvez, regular e 46,2%* bom, muito bom ou ótimo que tem conhecimento para atingir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência; Na 2ª questão 57,7% responderam talvez, regular e 42,3% bom, muito bom ou ótimo que se sentem preparados para trabalhar com alunos com deficiência.

Na 3ª questão 50% responderam talvez, regular e 50% bom, muito bom ou ótimo que são capazes de resolver ou controlar os problemas de comportamento dos alunos com deficiência.

Na 4ª questão 53,8% responderam talvez, regular e 46,2% bom, muito bom ou ótimo que e ou será capaz de remediar os déficits de aprendizagem do aluno com deficiência; Na 5ª questão 30,8%* responderam talvez, regular e 69,3%* responderam bom, muito bom e ótimo que gostaria de ter alunos com deficiência na aula; 6ª questão 23,1%* responderam talvez, regular e 76,8%* responderam bom, muito bom ou ótimo que já participaram de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência.

No que se refere aos processos de avaliação 61,5%* responderam talvez, regular e 38,4%* responderam bom, muito bom ou ótimo que avaliarei os alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência; já as habilidades do professor na questão 8, 30,8% responderam talvez, regular e 69,2% responderam bom, muito bom ou ótimo que são capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência; na 9ª questão 38,5%

responderam talvez, regular 61,5% bom, muito bom ou ótimo que consegue motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência e na 10ª questão 30,8% responderam talvez, regular e 69,2% bom, muito bom ou ótimo que a forma de tratamento do aluno com deficiência é diferenciada.

Quando questionados sobre a interação de alunos com deficiência, 42,3% responderam talvez, regular e 57,7% bom, muito bom ou ótimo que os alunos com deficiência se beneficia da interação oferecida por um programa em uma classe regular; no item 12, 38,4%* responderam talvez, regular e 61,5%* bom, muito bom ou ótimo que alunos sem deficiência se beneficia com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares e no item 13, 38,5%* responderam talvez, regular e 61,6%* responderam bom, muito bom e ótimo que os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.

Quando se questionou a disponibilidade de material a 15ª questão 73,1% responderam talvez, regular e 26,9% responderam bom, muito bom ou ótimo que existem materiais instrucionais suficientes para que ensine os alunos com deficiência; a 16ª questão 73,1% responderam talvez, regular 26,9% bom, muito bom ou ótimo que as escolas oferecem todos os serviços de suporte suficientes para que ensine alunos com deficiência, a 17ª questão 73,1% responderam talvez, regular e 26,9% bom, muito bom ou ótimo que tem recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência e a 18ª questão 42,3%* responderam talvez, regular e 57,6%* bom, muito bom ou ótimo que as instalações da escola em que trabalho tem acessibilidade.

A figura 1 expõe que 20,3% das respostas correspondem a talvez, 28,6%* regular, 26,4% bom, 14,5% muito bom e 10% ótimo sobre uma percepção qualitativa na educação inclusiva no ensino infantil.

Quando avaliadas as respostas que se enquadram entre ter ou não uma boa percepção quanto a inclusão

social no ensino infantil verifica-se que a porcentagem compreendida entre talvez e regular somam 48,8%* enquanto as variáveis bom, muito e ótimo perfazem 50,9%*, conforme figura 2.

Figura 1: Índices sobre a percepção acerca da educação inclusiva dos docentes do ensino infantil da escola pública de Condado

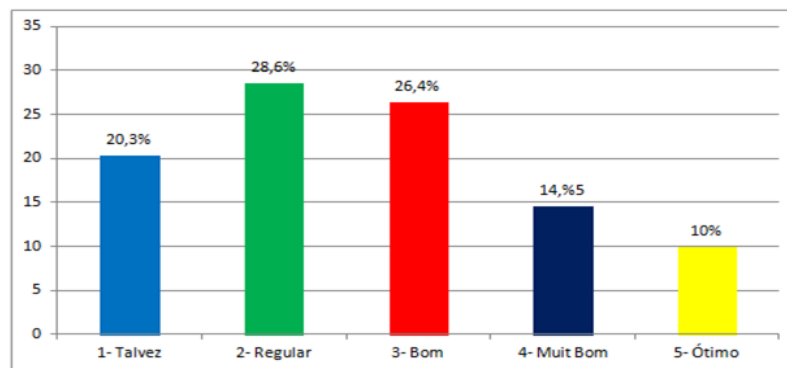
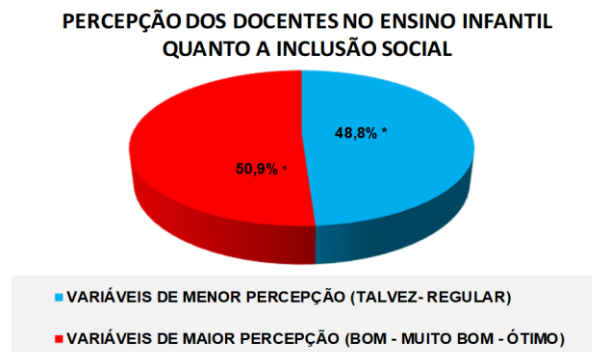


Gráfico 2: Índices gerais sobre a percepção acerca da educação inclusiva dos docentes do ensino infantil da escola pública de Condado



A percepção dos docentes sobre a Educação Inclusiva vem sendo amplamente discutida, analisada e pautada em vários estudos e pesquisas atualmente, corroborando com o que se expõem, Barbosa; Souza (2010) evidenciam que o processo de inclusão nas escolas necessita de formação continuada, condições adequadas de trabalho, interesse e compromisso com todo o processo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as escolas da rede pública de Condado apresentam ações pedagógicas e recursos com grau satisfatório que possibilitam a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula. **Revista Nova Escola**, 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>>.

BARBOSA, Eveline Tonelotto; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. A Vivência de Professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico – Cultural. *Rev. Psicopedagogia*, v. 27, n. 84, São Paulo, 2010.

BRASIL. LEI n.º 9394, de 20.12.96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlances e desenlaces. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 23, n.1, Bnarr, 2017.

PINHEIRO, Ana Paula Rocha. Formação de professores para inclusão de pessoas com necessidades especiais: o caso de cursos de licenciatura da UFRB. 2010. Monografia- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa/ BA, 2010.

SANTOS, Ivone Aparecida dos. Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica. Universidade Estadual do Norte

do Paraná - Campus de Cornélio Procópio. Cornélio Procópio/PR, 2008.